

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

PRINCIPAIS PROBLEMAS MAMÁRIOS E DÚVIDAS DAS PUÉRPERAS QUANTO AO MANEJO DO ALEITAMENTO NO PÓS-PARTO IMEDIATO

¹ Anne Caroline Alessandra dos Santos de Almeida (IC-UNIRIO); ¹ Leila Rangel da Silva (orientadora); ¹ Cristiane Rodrigues da Rocha (coorientadora).

1- Departamento de Enfermagem Materno Infantil; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Manejo das Mamas; Aleitamento Materno.

INTRODUÇÃO

A amamentação não é uma prática meramente fisiológica, e sim um evento de grande relevância social e econômica em que a mulher necessita de apoio para a sua manutenção. Embora aparentemente simples, o processo de amamentação requer um conjunto de condições interacionais entre a mãe e seu filho. Como muitos afirmam, não é um processo totalmente instintivo e sim em parte baseado em comportamentos aprendidos através de informações de outras mulheres mais experientes ou pela observação. (CASTRO, GARCIA, SOUTO, BUSTORFF, RIGÃO, BRAGA, 2009) Esse é um período comum de incertezas, inseguranças e dúvidas quanto ao processo que pode influenciar positiva ou negativamente no seu sucesso. Muitas mulheres, principalmente as mães ditas de “primeira viagem” não sabem manejar de maneira adequada o aleitamento e consequentemente surgem os problemas das mamas puerperais como, por exemplo, fissuras e/ou ingurgitamento. Apesar da importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do lactente, esse padrão de aleitamento materno ainda é pouco praticado no Brasil. (VIEIRA, MARTINS, VIEIRA, OLIVEIRA, SILVA, 2010) A ocorrência de problemas com as mamas puerperais é fator decisivo para continuar ou não a amamentação. Essas intercorrências têm início geralmente nos primeiros dias de pós-parto, quando o processo de amamentar ainda é instável e são fatores determinantes na continuidade e sucesso da amamentação. (CASTRO, GARCIA, SOUTO, BUSTORFF, RIGÃO, BRAGA, 2009) Uma orientação adequada é de fundamental importância para que a mulher se sinta segura e capaz e possa desenvolver bem essa prática.

OBJETIVO

Avaliar as mamas lactantes das puérperas internadas no alojamento conjunto nas primeiras 48 horas de pós-parto e descrever as principais dúvidas das mulheres relacionadas ao manejo do aleitamento materno após o parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, de abordagem quantitativa, realizada no período de março a maio de 2014. Participaram do estudo 50 puérperas internadas no alojamento conjunto do serviço de obstetrícia, de um hospital universitário situado na zona norte do Rio de Janeiro. A amostra foi por conveniência, ou seja, de acordo com a disponibilidade na hora da coleta dos dados, bem como a aceitação em participar da pesquisa. Os critérios de inclusão foram puérperas que estavam amamentando no momento com mais de 12 horas de pós-parto e que não ultrapasse 48 horas. Foram adotadas como critérios de exclusão as puérperas com patologias que desaconselhavam a amamentação como doenças mentais e usuárias de lítio e as que são proibidas de amamentar como as portadoras do vírus HTLV e HIV. A coleta de dados foi realizada utilizando dados do prontuário e um formulário de avaliação do aleitamento materno para puérperas que consiste nos dados socioeconômicos, obstétricos e posteriormente exame físico das mamas e dúvidas. Todas as puérperas que foram identificadas com problemas das mamas puerperais foram prontamente orientadas com o objetivo de minimizar os problemas encontrados, posteriormente foram realizadas as anotações do cuidado no prontuário da cliente. Os dados foram tabulados utilizando-se o programa Excel® e os resultados apresentados de forma descritiva e por meio gráfico. Com a finalidade de garantir o cumprimento de questões éticas, considerando-se o que prevê a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece normas para a pesquisa com animais e seres humanos, o estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), com o parecer nº 544.498. Todas as participantes foram informadas sobre a justificativa, os objetivos e a metodologia do estudo. Foi assegurada a confidencialidade dos dados, bem como o respeito ao anonimato dos sujeitos envolvidos. A participação no estudo ocorreu somente após recebimento de todos os esclarecimentos, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do início da coleta de dados. Os dados serão armazenados pelo período de cinco anos e depois serão descartados.

RESULTADOS

As 50 puérperas entrevistadas possuíam entre 14 e 45 anos estando à maioria (66%) na faixa etária 20 a 30 anos, seguido da faixa etária de 14 a 19 anos (16%), 31 a 40 anos (14%) e a minoria entre 41 e 45 anos (4%). Quanto ao estado civil 66% eram solteiras, 18% possuíam união estável e 16% eram casadas. Com relação à escolaridade 16% possuem ensino fundamental completo e 24% incompleto, a maioria (46%) cursou o ensino médio, 18% completo e 28% incompleto, a minoria (14%) cursou o ensino superior, 10% completo e 4% incompleto. Quanto à religião 32% se declararam evangélicas, 30% católicas, 12% espíritas e 26% afirmaram não possuir religião. Do total, 40% declararam trabalhar, sendo que 65% possuíam carteira assinada. Não foram encontrados estudos que relacionassem idade, escolaridade, estado civil, religião e trabalho a ocorrência de problemas mamários e surgimento de dúvidas decorrentes da amamentação, porém considerando o

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

perfil encontrado, este aponta para jovens mulheres, com baixa escolaridade e que não possuem apoio dos companheiros. Deduz-se que há uma grande possibilidade de surgirem dúvidas e dificuldades ao longo do processo do aleitamento materno. Quanto à paridade, 36% são primíparas, 64% multiparas e 32% possuíam histórico de abortos. O número de filhos variou de 1 a 4 filhos sendo que 28% possuíam um filho, 20% dois filhos, 12% três e 4% quatro filhos. Todas as mulheres com mais de um filho possuíam experiência da amamentação e o tempo variou de 10 dias a quatro anos, sendo que o primeiro filho 4% amamentou de 10 a 15 dias, 14% de 3 a 5 meses, 8% de 6 a 11 meses e 36% de 1 a 4 anos. O aleitamento do segundo filho 4% amamentaram por 15 dias, 14% de 1 mês e 15 dias a 5 meses e 14% de 6 meses a 1 ano. Já do terceiro filho, 2% amamentou por 15 dias, 8% amamentou de 2 a 4 meses e 6% amamentou de 6 meses a 1 ano. Quanto ao quarto filho, estes não chegaram a ser amamentados, pois foram casos de natimortos. Ao analisar o padrão de aleitamento, percebe-se que o primeiro filho foi amamentado por mais tempo em alguns casos chegando até os quatro anos, já o segundo foi amamentado por menos tempo que o primeiro e o terceiro por menos tempo que os outros dois filhos. O que chama a atenção é o fato de que em todos os casos houve incidências consideráveis de desmame precoce o que torna um fator de risco para que perpetue em outros nascimentos. Das puérperas entrevistadas 98% realizaram pré-natal, 76% compareceram a mais de 6 consultas, mínimo estipulado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2012). O pré-natal foi realizado tanto por médicos, quanto por enfermeiros e por médicos e enfermeiros. Durante o pré-natal 28% das entrevistadas receberam orientações sobre cuidados com as mamas enquanto 72% não receberam orientações sobre o assunto e 38% receberam orientações sobre amamentação a maioria (62%) não tendo recebido informações sobre o assunto. As orientações sobre cuidados com as mamas foram sobre massagem antes de amamentar, revezar as mamas durante a amamentação, passar o próprio leite e expor as mamas ao sol, e quanto à amamentação foram sobre pega correta, benefícios da amamentação, tipos de leite, alimentação e ingestão adequada de líquidos. Os resultados evidenciam que há um déficit nas orientações a cerca da importância do pré-natal e da amamentação (BRASIL, 2012), tendo em vista que 98% realizaram acompanhamento. Sobre a via de parto, 56% foram partos vaginais e 44% cesariana. Estavam em amamentação exclusiva 76% das entrevistadas, as demais estavam em aleitamento materno misto utilizando complemento com a justificativa de problemas com a pega e hipogalactia. Ao indagar sobre a segurança para amamentar 86% relataram se sentirem seguras, as que não tinham segurança deram como motivos a falta de experiência prévia com a amamentação, o medo de não ter leite suficiente e problemas para conseguir uma pega adequada. Apenas 16% afirmaram possuir dúvidas sobre a amamentação. As dúvidas estavam relacionadas às fissuras, posicionamento adequado do bebê e cuidados com as mamas puerperais. O baixo índice de dúvidas pode estar relacionado ao grande número de multiparas que já tiveram experiência anterior com a amamentação. Podemos também inferir que por ser um hospital universitário a população conta com um número expressivo de acadêmicos de enfermagem, medicina e nutrição e as atividades curriculares estão relacionadas com as orientações para o autocuidado de puérperas e cuidado do recém-nascido no alojamento conjunto. As dúvidas que ocorreram, mesmo que em uma parcela menor podem ser reflexo da falta de orientações durante o pré-natal. É importante que as puérperas tenham suas dúvidas esclarecidas, pois estudos mostram que quando elas recebem informações sobre o aleitamento a autoconfiança no período puerperal fortalece a decisão de iniciar e permanecer amamentando além de dar segurança para cuidar do bebê e de si mesma. (BARRETO, SILVA, CHRISTOFFEL, 2009) Após a entrevista com as puérperas foi realizada a segunda etapa da pesquisa que foi avaliar as mamas puerperais. Com relação ao tempo entre o parto e o exame das mamas variou de 15 a 48 horas pós-parto, 32% das puérperas foram examinadas entre 15 e 24 horas, 27% entre 25 e 35 horas e 40% entre 36 e 48 horas. Quanto ao tamanho das mamas à maioria (50%) são médias, quanto a forma 54% são globosas, em relação à consistência 56% são normotensas, e sobre o tipo de mamilo 82% são protrusos. Com relação aos problemas das mamas puerperais, 60% apresentaram um ou mais problemas como: fissuras (34%), hipogalactia (8%), ingurgitamento (2%), fissuras e ingurgitamento (10%), fissuras e hipogalactia (4%), fissuras, ingurgitamento e hipogalactia (2%). Apesar de se encontrarem em uma instituição hospitalar de ensino onde há apoio dos profissionais de saúde, docentes e discentes observa-se que houve uma alta incidência de problemas mamários, principalmente fissuras mamilares, seguido de hipogalactia e ingurgitamento. Uma maneira prática de resolver os três problemas apresentados é a correção da pega que deverá ser avaliada e ensinada, além do esvaziamento adequado das mamas. Depreende-se, portanto, que os problemas das mamas puerperais, se não corrigidos durante o período de internação, podem ocasionar a interrupção da amamentação precocemente levando ao desmame precoce.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo apontam que há uma grande incidência de problemas mamários nas primeiras 48 horas de pós-parto, principalmente as fissuras, mesmo que as puérperas estejam em um ambiente hospitalar. Os problemas identificados estão entre as principais causas de desmame precoce e devem ser debelados o mais precocemente possível para que medidas para sua solução sejam tomadas visando causar o mínimo possível de danos quanto a continuidade da amamentação. Foi evidenciado que as mulheres não foram adequadamente preparadas para a amamentação no puerpério durante o pré-natal e houve déficit significativo de orientações. As dúvidas sobre a amamentação também estão presentes neste estudo e merecem uma atenção especial dos profissionais da enfermagem, pois sua permanência pode gerar inseguranças e contribuir para o aparecimento de problemas mamários, culminando na interrupção da amamentação antes do tempo recomendado pelo Ministério da Saúde no Brasil que são de 6 meses de aleitamento materno exclusivo. Considerando-se a importância do aleitamento materno para a criança, mulher, família, sociedade e planeta, e pelo fato de não ser um processo tão simples faz-se necessário que as(os) enfermeiras(os) identifiquem os problemas que acometem as mamas entre as primeiras 48 horas de pós-parto, momento de internação hospitalar do pós-parto e que conheçam as principais dúvidas relacionadas ao manejo do aleitamento para ajudar as puérperas e prestar um cuidado coerente com a necessidade de forma a transmitir orientações pertinentes para o sucesso dessa prática.

REFERÊNCIAS

BARRETO C.A.; SILVA L.R.; CHRISTOFFEL M.M. Aleitamento materno: a visão das puérperas. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009; 11(3):605-11. Acesso em maio de 2014. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/v11n3a18.htm



13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Caderno de Atenção Básica, nº 32 Atenção ao pré-natal de baixo risco. / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. Acesso em: maio de 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

CASTRO, K.F.; GARCIA, T.R.; SOUTO, C.M.R.M.; BUSTORFF, L.A.C.V.; RIGÃO, T.V.C.; BRAGA, V.A.B. Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB. Rev. Eletr. [Internet] O Mundo da Saúde. São Paulo: 2009; 33(4):433-439. Acesso em: novembro de 2013. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/70/433a439.pdf

VIEIRA, G.O.; MARTINS, C.C.; VIEIRA, T.O.; OLIVEIRA, N.F.; SILVA, L.R. Factors predicting early discontinuation of exclusive breastfeeding in the first month of life. J Pediatr (Rio J). 2010;86(5):441-444 Acesso em: março de 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000500015